

# O vilanismo carismático: uma análise da aceitação social do Coringa em *Batman – O cavaleiro das trevas*

*Elisângela Amorim Sá*  
*Thiago Barbosa Soares (\*)*

## Introdução

Sob dúbio questionamento na conjuntura atual no que diz respeito a influência e manipulação, persuasão e empatia, potencial niveladores de conduta e articuladores de ações intrinsecamente argumentados em contextos sociais, onde sujeitos operam no intuito de validar discursos, este texto objetiva sob a ótica da complexidade a subjetividade na construção das relações de poder através do carisma. Sob uma condição inicial indistinta, gradativa e não-linear até a construção performática e discursiva do sujeito que o emprega, procuramos traçar o percurso no processo persuasivo e a subjetividade na construção das relações de poder que performatizam o vilanismo. Como objeto de estudo analisamos a personagem Coringa, no filme *Batman, o Cavaleiro das Trevas* (2008), em sua versão dublada para que o impacto de seus diálogos se manifestasse, com discursos simbólico, político, midiático e com léxico local. Como aparato metodológico usamos os rituais e mecanismos interpretativos da Análise de Discurso, doravante AD, buscando analisar técnicas de validação e estratégias discursivas que fundamentam o vilanismo carismático.

Compreendendo que o carisma detém ligação direta com as relações de saber/poder, usaremos textos de Michel Foucault, atentando substancialmente o carisma, como recurso interpessoal, materialidade integrante dos rituais dessas relações; na política, para (REES, 2013, p. 5) “o líder carismático é aquele que chega a assenhorar-se do talento para persuadir seus seguidores/admiradores mediante discursos e narrativas roteirizadas”, quando abandonamos a racionalidade e o ceticismo, depositamos nossa fé em um líder com carisma”, o autor sintetiza a potência da manipulação de massas no cerne de líderes persuasivos e conscientes de seus objetivos.

---

(\*) *Elisângela Amorim Sá* é graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. E-mail: ea.sa@ufma.br. *Thiago Barbosa Soares* é doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professor no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Pesquisador bolsista de produtividade do CNPq. E-mail: thiago.soares@mail.uft.edu.br.

A complexidade envolvida para compreensão de simbolismos e materialização no cerne do audiovisual compactua para separação do sujeito e do discurso, objeto em análise, pois constitui a datar dele a aceitação social do sujeito, (PÊCHEUX, 2010, p. 81) define discurso como efeito de sentido entre os pontos A e B. Portanto, ao isolarmos o discurso, localizamos seu espaço/tempo, materializado por uma comunicação visual e discursiva. Desta forma a análise da personagem solidifica no seu percurso discursivo, na performance e na evolução de controle e poder para identificarmos a construção carismática no vilanismo.

Considerando o adoecimento social e mental da sociedade, essa pesquisa responde a seguinte questão norteadora: A aceitação social do vilanismo reflete a sociedade atual?

Ao aceitar a conduta anti-heroica da personagem Coringa, assume-se a responsabilidade condicionada à performance e ao discurso. Mediante seu histórico mental, historicidade vivida em uma cidade caótica, tolera-se o vilanismo reconhecendo em seus motivos, suas ações. Portanto, diante do exposto e da emergência em identificar a construção do carisma em sujeitos performáticos caracterizados pelo materialismo simbólico, torna-se pertinente na conjuntura atual, haja vista a dificuldade de definir a gama e a potencialidade de persuasão do sujeito A, aqui exemplificado pela personagem supracitada e o interlocutor, ou sujeito B.

O carisma, para além de um vocábulo insólito, é uma força capaz de convencer. Suas origens e seu próprio funcionamento permanecem um tanto quanto insondáveis, já que seu caráter extraordinário, não quantitativo e pouco investigado fora do âmbito do poder político e religioso torna-o uma perspectiva de dominação sem amarras ou grilhões aparentemente perceptíveis. Possuir carisma não parece ser uma opção (SOARES, 2021, p. 394).

Na contramão do vilanismo, objeto de estudo, o herói perde sua potencialidade, (ANAZ, 2016, p. 94), diz que “Apesar dos principais recursos desse herói vigilante serem o uso do conhecimento científico e tecnológico, a atitude detetivesca (empírico-racional), o desenvolvimento do seu potencial físico e suas qualidades éticas”, dessa forma a compreensão se faz necessária considerando o contexto histórico e o sentido resultante dos interlocutores. Captando a bolha social onde esses sujeitos estão inseridos determinado o valor do discurso proferido pelo sujeito A, logo, a identificação será instantaneamente aceitável pelo sujeito B, estabelecida em sua grande maioria em regiões periféricas na fictícia cidade de Gotham, onde existem fatores sociais e econômicos negligenciados. Situação paradoxal onde o herói, apesar da sua condição benevolente, dispõe de condições favoráveis de sobrevivência financeira e social.

Ambos com históricos semelhantes em razão de perdas familiares, porém distintos. O herói afortunado pela herança dos pais, o vilão acolhido pelo sistema governamental.

Não nos cabe o julgamento, o que nos cabe aqui é a compreensão que o discurso contextualizado e historicamente analisado promulga ascensão libertadora. O encargo do subserviente ao seu líder é manipulador e nocivo.

Seres humanos são animais sociais. Queremos fazer parte de algo. De outro modo, a vida seria uma experiência muito fria. E somente compreendendo como os que buscam o poder tentam nos influenciar, e como é comum participarmos ativamente de nossa própria manipulação, podemos finalmente perceber o perigo com o qual nos deparamos, quando abandonamos a racionalidade e o ceticismo, depositando nossa fé em um líder com carisma (REES, 2013, p. 5).

A necessidade de pertencimento e igualdade torna o sujeito suscetível a tais discursos. Isso acontece nas mídias e comunidades virtuais que planejam, influenciam e comandam as necessidades de seus usuários, estes por sua vez alimentam essa necessidade consumindo informações dessas plataformas, por exemplo. O que corrobora com uma das características de manipulação no processo do vilanismo carismático.

### **Discussão teórica: a produção do carisma**

O carisma possui uma variedade de exemplos, variações e significados, (WEBER, 2004, p.161) sugere que o carisma pode ser uma transformação com ponto de partida íntimo, a qual, nascida de miséria ou entusiasmo, significa uma modificação direta da consciência e das ações (SOARES, 2022, p. 395) ressalta que, “se retirarmos o caráter místico do carisma, parece sobrar ainda uma gama de possíveis traços a serem rastreados, descritos e analisados sob a ótica de uma técnica de exercício/controlado de poder”. Na teologia, (BOFF, 1994, p. 255) refere-se ao apóstolo Paulo e aos escritos chamados Paulinos que empregam pela primeira vez a palavra carisma.

Destarte, o carisma significa simplesmente a função concreta que cada qual desempenha dentro da comunidade a bem de todos; o autor complementa “que a Hierarquia acumula todo poder sagrado e todos os meios de produção religiosa em suas mãos e praticamente dita ao leigo -Tu escuta! Obedece! Não Perguntas e Fazes! (BOFF, 1994, p. 255).

Nesse sentido precisamos ressaltar que ao retirarmos o sujeito, tratamos aqui do discurso que corrobora para a compreensão do objeto carisma, assim sendo, quando (BOFF, 1994, p. 255) disserta sobre a dominação da cabeça sobre os pés e até sobre o coração, onde a hierarquia se julga o único carisma funcional, retirando o contexto religioso, isolamos o

discurso para uma arqueologia construtiva do carisma. O poder exercido pelo sujeito que o domina sobre aqueles que o seguem. Rosenstock-Huessy (2021,) nos diz que: "A ausência da devida ordem, ou seja, a presença do indevido, é que serve para explicar a "origem" da ordem devida. Quando descobrimos por que determinado estado de coisas é negativo e ruim, começamos a entender a origem do bom". Essa nuance entre ordem velada e manipulação é frequentemente vista nas narrativas do Coringa, numa supressão constantemente sugestiva demasiada elegível por seus seguidores com uma sutil carga emocional. O tom provocativo e questionador da sociedade e seus heróis permeia o imaginário do interlocutor diante da conjuntura atual. A subjetividade diante de tais discursos por tendenciar a aceitação de tais líderes. A performance da personagem confunde e testa o cognitivo do telespectador.

Antes de apresentarmos o que consideramos ser uma definição útil de carisma, começamos por discutir como o carisma não deve ser definido. Discutimos essa questão extensivamente porque a maioria dos programas de pesquisa sobre carisma, começando com as definições, requerem um *keelhauling* ("uma alternativa"). A chave para entender o carisma é primeiramente defini-lo corretamente; no entanto, há muitos problemas e questões com as atuais definições de carisma, que impedem o nosso progresso científico (ANTONAKIS et al. 2016, p. 293; tradução nossa).

O autor refere-se à dificuldade em analisar o carisma por falta de fontes mais conclusivas e pesquisas focadas no fenômeno, porém não discute a potencialidade do carisma como construção e performatização para atrair seguidores, (REES, 2005, p. 14), considerando o fato de um líder carismático potencializar discursos gerando uma mudança de comportamento em massa nos diz que "Pessoas cruéis podem possuí-lo da mesma forma que as pessoas boas" o que contribui para essa pesquisa enquanto objeto de estudo. Valendo-se do fato de não haver uma definição efetiva para o carisma, de certo a compreensão gradativa e persuasiva depende do poder que não o sujeito, mas o seu discurso detém sobre determinado grupo. Se usado da maneira que lhe convém pode causar ou findar conflitos

Portanto, certos ritos observados durante a narrativa audiovisual da personagem Coringa nos permitiu analisar esses mecanismos. Foucault (2009, p. 12) ao dissertar sobre ritual explica que:

O ritual define a qualificação que devem possuir os indivíduos que falam [...] que, define os gestos, os comportamentos, as circunstâncias e todo o conjunto de sinais que devem acompanhar o discurso; o ritual fixa, por fim, a eficácia, suposta ou imposta, das palavras, o seu efeito sobre aqueles a quem elas se dirigem, os limites do seu valor constrangedor (FOUCAULT, 2009, p. 12).

Em parte, se cunharmos o termo carisma associando à personagem Coringa, poderíamos pôr em risco verbetes como empatia, benevolência, entre outros significados

deificados. Contudo, o que buscamos são os desdobramentos que levam a identificar o carisma como uma construção social. A capacidade da personagem de diluir suas ideias através de jogos mentais reforça o que (FOUCAULT, 2009, p. 12) expõe como rituais na definição dos gestos, no comportamento e todo conjunto de sinais que acompanha o discurso.

Exemplificamos aqui o ritual retirando um diálogo do filme em que um embate entre a personagem Coringa e Batman (Bruce Wayne) sobre a localização de dois entes do protagonista. Ao perguntar por que o Coringa o odeia tanto ele responde que não o odeia, ao contrário, precisa dele para viver. Sem a presença do Batman não existiria o Coringa. Logo voltamos a Rosenstock-Huessy (2021), que nos diz; “quando descobrimos por que determinado estado de coisas é negativo e ruim, começamos a entender a origem do bom”. A consequência de discursos e simbolismos soldados, moldados diante de uma construção arquitetada no intuito de manipular massas desencadeia o materialismo simbólico nocivo. Observamos esse desencadeamento durante a sequência que sucede a escolha do protagonista e a destruição parcial da cidade de Gotham. Para sintetizar a criação do caos criada pela personagem citaremos (ROSENSTOCK-HUESSY, 2021, p. 84) que nos diz:

O caos pode aniquilar os laços de amizade; ele torna-se desordem e anarquia, por causa da falta de crédito. O caos pode aniquilar a vitalidade, por causa da falta de liberdade. E então se torna despotismo e degeneração, por causa do preconceito e da estagnação. O caos pode aniquilar a continuidade, por causa da falta de respeito; então surge como rebelião e revolução. E, finalmente, o caos pode aniquilar os limites tão laboriosamente estabelecidos do corpo político; então assume a horrível forma da guerra (ROSENSTOCK-HUESSY, 2021, p. 84).

Entendemos como caos, uma instabilidade inicial provocada por atratores estranhos que modificam a trajetória em um sistema. Sistema esse que devido às condições iniciais podem tomar rumos diferentes, construções diversas e múltiplos fractais. Esta condição ocorre na obra audiovisual diante da recorrência e desestabilidade alimentada pela constante imprevisibilidade das atitudes da personagem. Ora, utiliza-se da persuasão, ora do vitimismo e essa *double-face* contribui para um ciclo contínuo do caos. Essa ressonância provoca uma instabilidade inicial que não permeia devido ao próprio sujeito que não permite uma linearidade e retorna ao início da instabilidade.

Por sermos seres complexos e mutáveis, o ambiente e as condições favoráveis para uma vida plena contribuem para escolhas e a partir delas suas consequências. Ressaltamos a complexidade como um aparato de solidificação para integrar a potencialidade do construto social que o vilanismo pode causar. O carisma como afirma (REES, 2005, p. 14), pode ser moldado por pessoas boas ou más. Nesse viés construtivo, os discursos moldam os ritos e a

subjetividade. Se em determinado espaço-tempo a violência incita e prevalece sobre a moral e ética, logo o discurso do vilanismo fará sentido. Por outro lado, se a pacificação e um ambiente favorável permite uma construção simbólica benevolente, não haverá neste sujeito, sentido algum na vilania.

### **Análise: o vilanismo carismático em Coringa**

O rosto sempre pintado e uma trajetória até então indefinida surge pincelada em cada aparição da personagem. Coringa usa o tom sarcástico para detalhar suas cicatrizes, ora usando discursos de uma infância trágica, ora citando trechos do autor francês Victor Hugo (1802-1885) e seu personagem Gwynplaine, o homem cujo rosto carrega ao mesmo tempo, dimensões trágicas e cômicas da existência, quando ainda criança forçadamente teve seu rosto desfigurado, deixando nele uma cicatriz que denota um sorriso constante. Nessa vertente, a personagem Coringa, tomando para si a história de Victor Hugo (1802-1885) constrói um misto de domínio e idolatria. Um homem que ri de sua vilania.

Se separarmos o sujeito e analisarmos o discurso observamos o desdobramento do sujeito A, a performatização persuasiva e o sujeito B, o interlocutor que assente, dependendo da sua condição social, econômica e ideológica, (PÊCHEUX, 1990, p. 82) ressalta que “dessa forma funciona nos processos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro”, (SOARES, 2023, p. 209) complementa que, “sendo A e B entendidos como sujeitos sociais do discurso, de modo que a análise do discurso busca compreender os impactos/efeitos de sentidos da relação entre eles, considerando a língua, a história e os próprios sujeitos como ativos/passivos”, podemos compreender que trata-se de um mecanismo manipulador de massas. Um discurso dos excluídos para moldar e justificar seus atos.

A personagem Coringa, durante sua performance possui diálogos extensos, perguntas conotativas que permitem duvidar das regras sociais de convívio e principalmente do poder exercido por seus governantes. A cidade fictícia Gotham City, dominada por criminosos e onde ocorre a trama, pela recorrente onda de crimes, passam a duvidar de seus valores e virtudes e encontram, apesar do medo, o refúgio e proteção na figura carismática do vilão.

Uma possibilidade para tal reconhecimento, tendo em vista o materialismo-simbólico, quando observado em todas as suas aparições, os questionamentos sobre governo, política e poder no mesmo teor que busca aceitação. (ORLANDI, 2009, p. 71) ressalta que “o discurso,

por princípio, não se fecha. É um processo em curso. Ele não é um conjunto de textos, mas uma prática. É nesse sentido que consideramos o discurso no conjunto das práticas que constituem a sociedade na história”, (SOARES, 2023, p. 179) seguindo com o pressuposto da autora ressalta que “muito pode ser dito sobre o discurso, mas, antes de qualquer coisa, é fundamental compreendermos que o discurso é a própria sociedade funcionando manifestamente através dos jogos de sentidos”. No cerne das análises compreende-se que um indivíduo possui um senso crítico mais direcionado, contudo envolto a uma multidão inflamada torna-se irracional direcionando seus ideais ao discurso da massa. Se liderados de forma violenta assim serão, se motivados por ideologias vilanescas assim o farão. Por sermos complexos e mutáveis a compreensível a interculturalidade e distopia ideológica, (SÁ E MARTINS, 2021, p. 117) nos diz que:

A complexidade do ser humano é tão dinâmica, aberta e sujeita a qualquer tipo de mudança, que qualquer passo direcionado de maneira adversa ao pensamento do outro, pode mudar completamente o resultado esperado. Por isso, o cuidado em promover ações que tenham efeitos contrários ao que esperamos afeta diretamente o nosso emocional (SÁ; MARTINS, 2021, p. 117).

Dito isso, ao analisarmos uma personagem complexa que utiliza a linguagem durante toda a construção performática haja vista que “falar é um compromisso comunitário em três direções: eu digo; eu estou pronto para ser citado acerca do que digo, eu insisto em que aquilo que digo tem de ser dito” citando (ROSENSTOCK-HUESSY, 2021, p. 95-97), que complementa dizendo que, “o falante é um seguidor. O falante fala numa comunidade. O falante é seguido”. E continua de forma sintática ao dizer que “um líder tem poder sobre seus seguidores; um matemático tem poder sobre figuras e círculos. O líder vincula pessoas a si” (ROSENSTOCK-HUESSY, 2021, p. 157). Ademais quando ressaltamos a linguagem como ferramenta de comunicação referindo-se diretamente ao substrato do poder que com ela se alcança, de acordo com (SOARES, 2019, p. 270), “a voz revela o estado de nossos pensamentos e sentimentos muito mais do que as palavras podem fazê-lo”, assim observamos esses mecanismos de poder durante a narrativa da personagem, planejando ou dialogando com seu interlocutor (Batman). Dessa forma direciona para o telespectador suas intenções alicerçadas por discursos performáticos localizado no tempo/espaço por meio de produção audiovisual.

Ao isolarmos e analisarmos o discurso retiramos sua subjetividade localizamos o contexto, a historicidade e seus desdobramentos. Compreender o lugar de pertencimento para

determinado sujeito e grupo social do qual pertence não compromete a análise ou justifica ações. Define sentidos. Nesse contexto (FOUCAULT, 2009, p. 7) versa sobre a Análise do discurso sob ponto de vista pessoal que corrobora diretamente com a dificuldade primária de identificação de um vilão como líder carismático, o autor diz que:

Eu não queria ter de entrar nesta ordem ariscada do discurso; não queria ter de me haver com o que tem de categórico e decisivo; gostaria que fosse ao meu redor como uma transparência calma, profunda, indefinidamente aberta, em que os outros respondessem à minha expectativa, e de onde as verdades se elevassem, uma a uma ;eu não teria senão de me deixar levar, nela e por ela, como um destroço feliz (FOUCAULT, 2009, p. 7).

Desse modo, quando o autor disserta sobre o complexo percurso que o discurso promove antes de chegar ao sentido proposto observamos essa complexidade na personagem mostrando-se capaz de conduzir e gerar dependência por sua performance discursiva.

A forma como se apresenta e calculadamente planeja, tal qual o ritual citado por (FOUCAULT, 2009, p. 12) pressuposto também utilizado por (ROSENSTOCK-HUESSY, 2021, p. 166) onde explica que “não há grupo humano sem vestuário. E o vestuário expressa um novo estado ou condição. A roupa não só cobre, mas também substitui o corpo”, nesse sentindo o terno e gravata em contraste com seu rosto pintado escondendo as cicatrizes subjetiva a história e valida, “o Coringa”, o paradoxo.

Observando o percurso da personagem Coringa, durante a análise do filme Batman - o cavaleiro das trevas, nos deparamos com uma personagem de discursos sólidos e retóricas intransigentes, porém com uma estrutura carismática solidificada pela performance e oratória constante. O autor (ROSENSTOCK-HUESSY, 2021, p. 97) nos sugere como exemplo, e corrobora com as análises expostas no texto, que um líder quando utiliza de mecânicos persuasivos e manipuladores em massa para disseminar ideologias contrária ao bem comum capacita a população a manifestações odiosas, assim descreve o autor : “Mein Kampf (1925), autobiografia de Hitler, mostra o que pode acontecer quando os cientistas subestimam a interação verdadeiramente poderosa da palavra falada, atuando como um nome teofórico pelo qual orador e público conjuram e invocam um espírito comum” ,ou seja a aceitação da sociedade ao vilanismo é histórica, marcada por populismo e intolerância.

Contudo a caracterização do vilanismo vem de encontro a uma sociedade doente sem expectativas que encontra nesses discursos a materialização do ethos e construção de sentido. A personagem produz uma caixa de ressonância geradora de caos que ecoa além do audiovisual.

## **Considerações finais**

Diante do exposto, podemos concluir que a aceitação social dar-se-á a condições históricas. Já por meio de resultados heurísticos acerca da construção do vilanismo carismático, sua complexidade e análise de estruturas discursivas e argumentativas, reforçam a construção de identidade da personagem por meio de narrativas manipuladoras e de retóricas intransigentes que evocam emoções e valores para essa estruturação. Constatamos ainda que a emergência. A materialização de sentido faz-se diante do caos estabelecido e da necessidade de mudanças na fictícia Gotham. A personagem Coringa possui ritos de linguagem e discursos ancorados na falta de um líder benevolente. O que corrobora com a atual conjectura social.

O adoecimento coletivo, falta de afetividade, busca por aceitação. Não encontramos refúgio senão na busca de um herói, seja no âmbito político, midiático na falta desses, influenciadores se apropriam de discursos eloquentes. Porém, de acordo com as palavras de (SOARES, 2023, p. 209) “o sentido em um discurso não é transparente e nem unitário, não depende somente de estruturas linguísticas, mas é gerado por condições de produção que estabelecem diferentes efeitos de sentidos”. Dito isso e diante do objeto aqui exposto e analisado concluímos que a aceitação social da vilania da personagem Coringa vai de encontro a dificuldade de se perceber o carisma como uma construção social. Isso emerge da dificuldade de caracterizar o poder manipulador e persuasivo que um cargo de liderança possui pois neste cerne para suprir nossos próprios desejos e por mais que não dito, de sermos guiados, liderados.

Em todo sistema organizacional existem aqueles que garantem uma rede de seguidores assíduos, (REES, 2013, p. 13) descrevendo a fala de Hitler na noite de janeiro de 1942, onde discorre sobre o discurso deste dia transcreve o dito da seguinte forma: "Toda minha vida pode ser resumida a esse meu esforço incessante de persuadir outras pessoas". Com essas palavras o autor simplifica a arqueologia do carisma como construção social, sob a ótica vilanesca usada intencionalmente para ampliação de uma ideologia catastrófica. Em uma frase o autor sintetiza o objetivo e a grande questão norteadora desse artigo. Razão pela qual a emergência de mais pesquisas sobre dispositivos manipuladores de massas e análise discursiva para compreensão do carisma como construto, (REES, 2013, p. 14) ressalta que “O líder carismático não pode existir facilmente dentro das estruturas burocráticas normais e é motivado por um senso de destino pessoal. Nestas condições Hitler é o arquétipo “líder carismático”.

Portanto, considerando a liderança como produto de movimentos orquestrados com finalidade de atender expectativas definidas, o vilanismo é potencialmente nocivo para uma sociedade apática a todo discurso sem questioná-lo. Dessa forma, concluímos que a vilania aliada a construção carismática obtém real aceitação na sociedade e destarte observamos que a possibilidade já ocorre em redes e mídias sociais. Concluímos ainda que O Coringa, objeto deste estudo, é a materialização crível de líderes carismáticos que encontram lugar no tempo/espaço para disseminar o caos e a intolerância nos diversos meios sociais.

## Referências

- ANAZ, Sílvio Antônio Luiz. O sucesso do arquétipo do herói vigilante: ciência, tecnologia e ética na trilogia cinematográfica O Cavaleiro das Trevas. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 13, n. 36, p. 94–111, 2016. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/1073>. Acesso em: 2 jan. 2024.
- BATMAN – O CAVALEIRO DAS TREVAS**. Dir. Christopher Nolan. Prod. Christopher Nolan Distribuição: Warner Bros, EUA: 2008. (152 minutos). Disponível em: Prime Video: Batman - O Cavaleiro das Trevas Acesso em: 07/09/2023
- BOOF, Leonardo. **Igreja: Carisma e poder**. Rio de Janeiro: Ática 1994.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Loyola, 2009.
- PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. (orgs.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 4ª ed., 2010.
- REES, Laurence. **O carisma de Adolf Hitler: O homem que conduziu milhões ao abismo**. Rio de Janeiro-RJ: LeYa, 2013.
- ROSENSTOCK-HUESSY, Eugen. **A origem da linguagem**. Campinas-SP: Kíron, 2021.
- SÁ, Elisângela Amorim.; MARTINS, Walkíria de Jesus França. Educação, Complexidade e Ensino Remoto Emergencial: O devir professor como sujeito e objeto de sua prática em situações atípicas. Congresso Internacional Movimentos Docentes e Colóquio FORPIBID RP 2022, 2022, DIADEMA/SP. **Anais do Congresso Internacional Movimentos Docentes e Colóquio FORPIBID RP 2022**. Diadema-SP: V&V EDITORA, 2022. v.3. p.112 – 120. Disponível em <<https://ebook.vveditora.com/anaiscmd2022> > Acesso em: 18 jul. 2023.
- SOARES, Thiago Barbosa. Sentido da voz: uma análise das unidades do discurso presentes no campo da oratória. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 8, 2019, p. 269-280. Disponível em <http://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/929>. Acesso em: 15 dez. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. **Composição discursiva do sucesso: efeitos materiais no uso da língua**. Brasília: EDUFT, 2020.

SOARES, Thiago Barbosa. Uma Força Sem “Origens”: O Carisma Em Saul Goodman. **Caderno de Letras**, n. 42, p. 393–405, 1 abr. 2022 Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/article/view/20101>> Acesso em: 15 dez. 2023.

SOARES, Thiago Barbosa. **Percurso Discursivo: heterogeneidades epistemológicas aplicadas**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2022.

SOARES, Thiago Barbosa. **Pesquisas em Análise do Discurso: Produções do Grupo de Análise do discurso (org.) -GESTADI**. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2023.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensível**. Brasília: UnB, vol. I, 2004.

WEIZENMANN, Mateus. Foucault: sujeito, poder e saber. Pelotas: **NEPFil online**, 2013. 181 p. – (Série Dissertatio-Studia; 02): Disponível em: <<http://nepfil.ufpel.edu.br/studia/acervo-livro2.php>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

**Resumo:** Este artigo objetiva investigar a complexidade no processo persuasivo e a subjetividade na construção das relações de poder, no contexto social, que performatiza o vilanismo na personagem Coringa em *Batman - O cavaleiro das Trevas* (2008). Considerando o discurso como um processo em curso, que suas práticas constituem a história na sociedade, a relação saber /poder com o sujeito quanto à posição hierárquica a partir de diversos processos estruturalmente constitutivos de sentidos e sujeitos, buscamos identificar os elementos que compõe a construção do carisma na personagem em questão. Sob a ótica da teoria da complexidade, dos rituais e mecanismos interpretativos da Análise do discurso, buscamos analisar técnicas de validação e estratégias discursivas que fundamentam o vilanismo carismático. Alicerçados aos ritos de materialização e aplicação das técnicas de si, na construção de sentido, tomamos como objeto de investigação a personagem Coringa em *Batman – O cavaleiro das Trevas* (2008) Diante dos dados analisados buscando no tempo/espaço elementos construtivos do carisma. Encontramos na narrativa audiovisual discursos potencializadores para manipulação de massas, capacidade constitutiva na estrutura do vilanismo.

**Palavras-chave:** Carisma; Vilanismo; Poder; Coringa; Análise do discurso.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo investigar la complejidad en el proceso persuasivo y la subjetividad en la construcción de relaciones de poder, en el contexto social, que desempeña la villanía en el personaje Joker en *Batman - O cavaleiro das Trevas* (2008). Considerando el discurso como un proceso continuo, con sus prácticas constituyendo la historia en la sociedad, la relación de conocimiento/poder con el sujeto en términos de posición jerárquica basada en diversos procesos estructuralmente constitutivos de significados y sujetos, buscamos identificar los elementos que componen la construcción. carisma en el personaje en cuestión. Desde la perspectiva de la teoría de la complejidad, los rituales y los mecanismos interpretativos del Análisis del Discurso, buscamos analizar técnicas de validación y estrategias discursivas que subyacen al vilanismo carismático. Con base en los ritos de materialización y aplicación de autotécnicas, en la construcción de significado, tomamos como objeto de investigación el personaje Joker en *Batman - O cavaleiro das Trevas*

(2008). Dados los datos analizados, buscando en el tiempo/espacio elementos constructivos. Elementos del carisma. Encontramos en la narrativa audiovisual potencializadora de discursos de manipulación masiva, una capacidad constitutiva en la estructura del villanismo.

**Palabras clave:** Carisma; Villanismo; Poder; Joker; Análisis del discurso.

*Recebido em: 22/1/2024.*

*Aceito em: 28/5/2024.*